

APRESENTAÇÃO PÔSTER - ANATOMIA, MORFOLOGIA E FISIOLOGIA

**MORFOLOGIA DO INTESTINO DELGADO DE FILHOTE DE GOLFINHO-
CABEÇA-DE-MELÃO (PEPONOCEPHALA ELECTRA)**

Rysónely Maclay De Oliveira (rysonely@gmail.com)

Euziele Oliveira De Santana (euzieleoliveira@gmail.com)

Alana Ingrid De Araújo Pereira (alana.pereira@alunos.ufersa.edu.br)

Isadora Raquell Soares De Queiroz (isadora.queiroz@alunos.ufersa.edu.br)

Gabrielli De Oliveira Silva (gabrielli.silva@alunos.ufersa.edu.br)

Antonio Lopes Da Silva Neto (lopessantonio@hotmail.com)

Pedro Augusto Pinheiro Brito (pedro.brito87051@alunos.ufersa.edu.br)

Mariana Almeida Lima (marianaalml@icloud.com)

Fernanda Loffler Niemeyer Attademo (niemeyerattademo@yahoo.com.br)

Ana Bernadete Lima Fragoso (anafragoso@uern.br)

Flavio Jose L Silva (flaviolima@uern.br)

Radan Elvis Matias De Oliveira (radan_elvis@hotmail.com)

Moacir Franco De Oliveira (moacir@ufersa.edu.br)

O golfinho-cabeça-de-melão (*Peponocephala electra*) habita águas profundas de regiões tropicais e subtropicais. Essa espécie apresenta hábitos alimentares noturnos e se alimenta de uma variedade de presas, predominantemente cefalópodes, mas também de peixes. O estudo histológico do trato digestório permite uma análise detalhada das adaptações morfofuncionais. Assim, o objetivo do presente estudo foi caracterizar a morfologia do intestino delgado de um filhote de golfinho-cabeça-de-melão. Fragmentos da porção inicial do intestino de um filhote macho de *P. electra* foram coletados a cada 1,0 m, totalizando cinco fragmentos, sendo o primeiro obtido do duodeno. As amostras fixadas em formol a 10%, foram cedidas pelo Projeto Cetáceos da Costa Branca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e posteriormente processadas para análise em microscopia de luz e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para microscopia de luz, as lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina e tricrômico de Masson. O intestino delgado do golfinho *P. electra* é composto por quatro túnicas bem definidas, dispostas da luz para a periferia: mucosa, submucosa, muscular e serosa. A mucosa é revestida por criptas intestinais de Lieberkühn e, em sua porção apical, apresenta fibras de tecido conjuntivo frouxo do tipo colágena. Ao MEV verificou-se que as fibras possuem disposição reticular, conferindo suporte estrutural e proteção à mucosa. Na base das criptas, observou-se numerosas células com granulações apicais (Células de Paneth). Estas desempenham funções imunológicas inatas da mucosa intestinal. A submucosa é composta por tecido conjuntivo frouxo do tipo colágena e abriga as glândulas duodenais na porção inicial do duodeno (Glândulas de Brunner). As mesmas possuem ácinos de formato colunar ou piramidal, com citoplasma eosinofílico, núcleos arredondados posicionados na base das células. As glândulas de Brunner, secretam muco de natureza alcalina envolvido na neutralização do conteúdo intestinal. Observa-se, ainda, a presença de células mióides envolvendo os ductos glandulares, além de vasos sanguíneos e estruturas nervosas na região submucosa. A túnica muscular é constituída por duas camadas de músculo liso: uma interna, com disposição circular, e outra externa, com orientação longitudinal e juntas garantem a motilidade eficiente para o deslocamento do conteúdo intestinal. Entre essas camadas, há tecido conjuntivo rico em fibras do tipo colágenas, plexos mioentéricos e vasos sanguíneos. A túnica mais externa, denominada serosa, é

uma camada fina composta por tecido conjuntivo frouxo, revestida por mesotélio e contribui para a mobilidade intestinal e redução do atrito durante a peristalse. Não foi possível distinguir, com base na histologia, diferenças marcantes entre os segmentos do intestino delgado como duodeno, jejuno e íleo. Os achados histológicos do intestino delgado de *P. electra* evidenciam um conjunto de adaptações morfofuncionais que refletem sua dieta carnívora nesta fase etária.

Palavras-chave: delfínídeos; golfinho; microscopia; odontocetos.